

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: AMANDA PEREIRA BARBOSA

TÍTULO: PERFORMANCE: CORPOREIDADES E EXPRESSIVIDADES CONTEMPORÂNEAS NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES

AUTORES: JULIANA SOARES BOM TEMPO , AMANDA PEREIRA BARBOSA, AMANDA PEREIRA BARBOSA, JULIANA SOARES BOM-TEMPO, ANGÉLICA CRISTINA OLIVEIRA ABREU

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: PERFORMANCE, ADOLESCÊNCIA, CONTEMPORÂNEO

RESUMO

Objetiva-se a produção de "oficinas performáticas" junto à adolescentes do Centro de Referências em Assistência Social - CRAS Ipiranga/ITBA. Tem-se como finalidade educativa desalojar as práticas predefinidas nas rotinas diárias, problematizando as palavras de ordem que direcionam os modos de relação e de vida. Enquanto referencial metodológico, a performance arte e às estratégias de oficinas enquanto espaço de construção, articulam-se às práticas de vida cotidianas, atuando na experimentação de corporeidades e expressividades inventadas a partir de modos de convívio, buscando produzir pequenos vazamentos a partir de experiências afetivas na relação do corpo com o mundo, explanando uma concepção de educação ligada a uma cognição criativa. Tais oficinas propõem abordar questões ligadas aos modos de vida, operando a partir de temáticas definidas pelo próprio grupo, fomentando assim um processo de emancipação em um espaço-oficina em construção. As "oficinas performáticas" buscam construir problematizações aos modos de expressão, às relações individualizadas que primam pela competitividade e pelo bom desempenho. Frente a tais problematizações, como escapar de uma linha controlada e paradoxal que rege os modos de vida, as corporeidades e as expressividades desses adolescentes? Guiados por esta questão busca-se construir novas possibilidades de pensamento e de expressão na construção de novos modos de relação consigo e com o mundo. Os referencias teóricos e metodológicos se articulam às oficinas como método educativo, a filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari, técnicas da Educação Somática e da Dança. O trabalho vem sendo desenvolvido desde agosto de 2015 e ainda encontra-se em andamento, tendo construído vínculos significativos entre as duas discentes-oficineiras e os 16 adolescentes que participam do projeto, construindo um espaço de escuta que vem possibilitando discutir temas ligados às relações com o corpo, a violência, o consumo, o individualismo.